

S. Miguel-o-Anjo será espaço museológico

Praticamente escondido pelos edifícios vizinhos, o farol-capela construído no século XVI conta parte da história da barra do Douro



FOTOS: FREDO CORREIA / GLOBAL IMAGES

Torre telegráfica e edifício do ISN na foto da esquerda. À direita, o farol-capela construído em 1528



Obras puseram à vista uma inscrição da fachada poente. À direita, marcas das lutas liberais, a nascente



Isabel Peixoto
ipeixoto@jn.pt

PORTO O farol-capela de S. Miguel-o-Anjo e a torre adjacente, edifícios que marcam a paisagem da Cantareira e contam parte da história da barra do Douro, vão transformar-se em espaço museológico. As obras em curso, que se estendem à vizinha Casa dos Pilotos, irão permitir a criação de um centro expositivo e de um percurso vertical de visitas. A expectativa da Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), entidade que promove a intervenção, é abrir ao público no final do próximo ano.

Deve-se à figura de D. Miguel da Silva a vontade, o refinado gosto e a disponibilidade financeira que levaram à construção, em 1528, do pequeno farol. À data era bem visível, pois a terra acabava ali e nada havia que pudesse ocultá-lo. Já no século XIX, passou a ter por companhia a torre semafor

rica e telegráfica e o edifício que serviu de asilo aos navegantes que não conseguiam chegar a bom porto, no Bicalho ou na Ribeira.

Ainda que continue escondido e pequeno na sua dimensão física, o farol-capela vai recuperar pelo menos a dignidade que o vento, a chuva e o sal lhe roubaram ao longo dos séculos. Não interessará apenas visitar o interior, onde ainda é possível divisar a função de culto: é que o avanço das obras colocou à vista na fachada poente uma inscrição em latim e grego, referenciada por diversos autores. Estava escondida por uma parede.

VÁRIAS ENTIDADES

A intervenção de conservação e restauro (também reconstrução, no caso da torre) conta com projeto dos arquitetos Sérgio Fernandez e Alves Costa e resulta de protocolos estabelecidos entre a DRCN e a Associação Comercial do Porto

(proprietária da torre semaforica), a Marinha (que cede parte da Casa dos Pilotos, em uso pelo Instituto de Socorros a Náufragos) e a Administração dos Portos do Douro e Leixões (responsável pelo molhe).

António Ponte, diretor regional, disse ao JN que o projeto “está a ter um desfecho mais feliz para a área patrimonial, com a conjugação de esforços de todas estas entidades”. Acredita que todo o conjunto “será uma mais-valia na valorização desta parte da cidade, que está mais por descobrir do que o Centro Histórico”.

Ângela Melo, arquiteta da DRCN que acompanha os trabalhos, lembra que o farol de S. Miguel-o-Anjo, classificado como imóvel de interesse público, é “a primeira obra do Renascimento à italiana construída em Portugal”. Acrescenta que todos estes edifícios “funcionam como uma espécie de centro de interpretação da barra do Douro”. ●

FIGURA

D. Miguel da Silva: o português mais italiano da época

Aquele que se dizia ser o português mais italiano da sua época privou com três papas quando desempenhou as funções de embaixador permanente do rei em Roma. Antes de regressar a Portugal (viria a ser bispo de Viseu), D. Miguel da Silva conviveu também com mestres como Miguel Ângelo ou Rafael e conheceu o arquiteto Francesco da Cremona, que veio para Portugal e assinou todas as obras que D. Miguel promoveu: além do farol, por exemplo, também a igreja que viria a ser abraçada pela fortaleza de S. João Baptista, na Foz.